



INSTITUTO SUPERIOR POLITÉCNICO DE PORTO AMBOIM

(Aprovado por Decreto Presidencial nº 168/12, Diário da República nº 141-I Série, de 24 de Julho)

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS, SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

TE 14.
E 0 - 15
Qualificação final 15

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

**AÇÕES PSICOPEDAGÓGICAS PARA CONTRIBUIR NA PREPARAÇÃO DOS
ALUNOS DA 12ª CLASSE NO COMBATE AO BULLYING ESCOLAR NA ESCOLA
DE MAGISTÉRIO Nº 276 NO MUNICÍPIO DE PORTO AMBOIM**

REALIZADO POR: SABALO JANUÁRIO FERNANDO

PROFESSOR ACOMPANHANTE: Lic. TERESA ANTÓNIO JOAQUIM

ORIENTADORAS: M.SC. YUDELKIS RAMIREZ DELGADO

MSc. ONEISIS RAMIREZ DELGADO

PORTO AMBOIM, JUNHO DE 2026

Sabalo Januário Fernando

**Acções Psicopedagógicas Para Contribuir na Preparação dos Alunos da 12ª Classe no
Combate ao Bullying Escolar na Escola de Magistério nº 276 no Município de Porto
Amboim**

Professora Acompanhante: Lic. Teresa António Joaquim

Orientadoras: M.Sc. Yudelkis Ramirez Delgado

Msc. Oneisis Ramirez Delgado

Porto Amboim, Junho de 2026

Sumário

Acções Psicopedagógicas Para Contribuir na Preparação dos Alunos da 12ª Classe no Combate ao Bullying Escolar na Escola de Magistério nº 276 no Município de Porto Amboim.....

1. Fundamentação Teórica Sobre o Indicador Seleccionado.....	4
2. Desenvolvimento de Competências Práticas Metodológicas.....	7
2.1. Aplicação dos métodos científicos (Entrevistas, inquéritos por questionários, observação).....	8
2.2. Descrição Metodológica do Desenvolvimento das Competências Teórico Práticas no Domínio da Observação Participante.....	8
2.3. Indicadores a Observar (Grelha de Observação).....	9
2.4. Análise Crítica das Observações Efetuadas.....	10
2.5. Desenvolvimento de Acções Didácticas-Psicológicas (Intervenção Psicopedagógica).....	11
Conclusão.....	12
Recomendações.....	13
Referências Bibliográficas.....	14
Anexo I - Guião de Entrevista para a Direcção da Escola.....	15
Anexo II - Questionário Dirigido aos Professores.....	16
Anexo III - Questionário Dirigido aos Alunos da 12ª Classe.....	17
Anexo IV: Imagens da Escola Sede, tiradas com alunos da 12ª Classe, um Colega de Estágio e um dos Professores do Magistério.....	18

Anexo não é paginado

Apêndice

Acções Psicopedagógicas Para Contribuir na Preparação dos Alunos da 12ª Classe no Combate ao Bullying Escolar na Escola de Magistério nº 276 no Município de Porto Amboim. O presente Relatório de Estágio Supervisionado foi desenvolvido na Escola de Magistério Nº276 CSU, localizada no bairro CFA do município de Porto Amboim, província do Cuanza Sul. A instituição desempenha um papel crucial na formação de futuros professores, atendendo a uma população estudantil diversificada, proveniente maioritariamente de zonas com vulnerabilidades socioeconómicas. A localização periférica da escola impõe desafios adicionais, como a escassez de recursos e a exposição a dinâmicas sociais complexas, que frequentemente se reflectem no ambiente escolar.

A Escola em referência, foi fundada a 15 de Março de 2006, pelo então Governador Serafim Maria do Prado e criada ao abrigo do Decreto Executivo nº 62/09 de 21 de Dezembro. A instituição possui 7 salas de aulas das quais, 2 anexas localizadas na Escola nº 22, junto ao Comando Municipal da Polícia Nacional; 7 gabinetes sendo: um do Director Geral, um do Subdirector Pedagógico, um do Subdirector Administrativo, um do Chefe de Curso, um de Formação Específica, um de Cátedra de Expressões e um de apoio à Secretaria Pedagógica. Possui ainda uma sala de professores, seis WCs dos quais: dois para os alunos, dois para os professores e outros funcionários, um para portadores de deficiência e um para o Director Geral. A escola conta também com uma Secretaria Geral, uma arrecadação geral, um pátio e um reservatório de água. As salas anexas têm: um Gabinete de apoio, Secretaria Administrativa da Escola Sede, sala de professores e três WCs. Portanto, a escola comporta uma estrutura que combina a formação teórica dos estagiários com a prática pedagógica em escolas de aplicação de ensino primário.

O funcionamento da Escola de Magistério, assenta na formação de futuros professores através de componentes teóricas e práticas. O curso de Formação de Professores para o Ensino Primário (FPP), tem a duração de quatro anos. Os estudantes recebem preparação em:

- Formação Geral;
- Formação Educacional;
- Prática Pedagógica Supervisionada.

A escola de Magistério, conta actualmente com 38 funcionários, sendo: 31 professores em salas de aulas e 7 administrativos. Matriculou neste ano lectivo (2025/2026),

um universo de 466 alunos com idades compreendidas entre 15 a 39 anos, distribuidos em 15 turmas, sendo:

- Seis (6) turmas da 10ª classe, correspondente a 202 alunos;
- Três (3) turmas da 11ª classe, com um universo de 114 alunos;
- Três (3) turmas da 12ª classe, contendo 89 alunos;
- Três (3) turmas da 13ª classe, correspondente a 61 alunos.

Alunos provenientes de diversos estratos sociais, muitos dos quais enfrentam dificuldades financeiras que impactam a sua assiduidade.

A população alvo deste estudo é constituída pelos alunos da 12ª classe, futuros profissionais da educação. Estes adolescentes e jovens, com idades compreendidas entre os 17 e os 22 anos, encontram-se na fase final da sua formação inicial.

Durante o período de estágio, o contacto com a realidade escolar revelou um ambiente dinâmico, mas marcado por episódios frequentes de indisciplina e conflitos interpessoais. Observou-se que muitos alunos, apesar de estarem a ser preparados para a docência, carecem de ferramentas teóricas e práticas para lidar com situações de violência escolar, nomeadamente o bullying.

A principal questão identificada prende-se com a necessidade de dotar estes futuros professores de competências psicopedagógicas para identificar, prevenir e intervir em casos de bullying. A falta de preparação neste domínio pode perpetuar ciclos de violência nas escolas onde futuramente irão leccionar.

Do ponto de vista psíquico, os alunos apresentam níveis variados de maturidade emocional. Alguns demonstram resiliência e empatia, enquanto outros exibem comportamentos de agressividade ou isolamento, muitas vezes resultantes de vivências em contextos familiares e sociais adversos.

A maioria dos alunos provém de famílias de baixo rendimento, muitas delas monoparentais ou desestruturadas. O acompanhamento familiar na vida escolar é, em muitos casos, incipiente, o que sobrecarrega a escola com a responsabilidade de suprir carências afectivas e de orientação moral.

O indicador seleccionado para investigação é a preparação psicopedagógica dos alunos da 12ª classe para o combate ao bullying escolar.

Problemática: Como preparar adequadamente os futuros professores para enfrentar e mitigar o fenómeno do bullying nas escolas?

Problema Científico: Que acções psicopedagógicas podem contribuir para a preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na Escola de Magistério N° 276 CSU em Porto Amboim?

Objecto de Estudo: Acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na escola de magistério n° 276 no município de porto-amboim. *Processo de construção A aprendizagem*

Campo de Acção: Acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar.

Objectivo geral: Propor Acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na Escola de Magistério n° 276 no Município de Porto Amboim.

Perguntas Científicas:

1. Quais são os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o estudo sobre as acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar?
2. Qual é o estado actual sobre as acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na Escola de Magistério n° 276 no Município de Porto Amboim?
3. Que acções psicopedagógicas são necessárias para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na Escola de Magistério n° 276 no Município de Porto Amboim?

Tarefas Científicas:

1. Apresentar os fundamentos teórico-metodológicos que sustentam o estudo sobre as acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar.
2. Diagnosticar o estado actual sobre as acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na Escola de Magistério n° 276 no Município de Porto Amboim.
3. Elaborar propostas de acções psicopedagógicas para contribuir na preparação dos alunos da 12ª classe no combate ao bullying escolar na Escola de Magistério n° 276 no Município de Porto Amboim.

1. Fundamentação Teórica Sobre o Indicador Seleccionado.

O bullying é um fenómeno complexo que transcende a mera indisciplina escolar, sendo caracterizado por comportamentos agressivos intencionais e repetitivos. De acordo com a American Psychological Association APA (2023), o bullying envolve um desequilíbrio de poder real ou percebido, onde o agressor utiliza a sua força física, acesso a informações embaraçosas ou popularidade para controlar ou prejudicar terceiros.

No âmbito da Psicologia da Educação, a compreensão deste fenómeno exige uma análise multicausal. Siqueira (2024) argumenta que: “A escola como ambiente coletivo, desempenha importante função no desenvolvimento social do sujeito, viabilizando as relações entre pares que podem ser marcadas tanto pela solidariedade quanto pela violência, exigindo que a instituição não seja apenas um local de instrução, mas de mediação psicossocial” (p. 12).

A intervenção psicopedagógica, portanto, não deve limitar-se à punição dos agressores, mas sim focar-se na reestruturação das relações interpessoais. Segundo PePSIC (2021), o bullying pode acarretar graves consequências psicológicas, como irritabilidade, baixa autoestima e isolamento social, que impactam directamente o rendimento académico e o bem-estar emocional do estudante.

Em Angola, a problemática do bullying tem ganhado relevância nas políticas educativas. Martins (2022) destaca que a preparação dos professores é um factor crítico, pois “o professor é o primeiro agente de detecção e intervenção, mas muitas vezes carece de formação específica para lidar com a complexidade das dinâmicas de grupo no ensino secundário” (p. 45). Para os alunos da 12ª classe, que são futuros educadores, esta preparação é duplamente necessária: para a sua protecção actual e para a sua futura prática profissional.

As acções psicopedagógicas devem basear-se no desenvolvimento de competências socioemocionais. Conforme sugerido por diversos estudos contemporâneos, a promoção da empatia e da assertividade funciona como um factor de protecção contra a violência escolar (Siqueira, 2024; Martins, 2022). Assim, a fundamentação deste relatório assenta na premissa de que a educação emocional é a ferramenta mais eficaz para o combate sustentável ao bullying.

2. Desenvolvimento de Competências Práticas Metodológicas

2.1. Aplicação dos métodos científicos (Entrevistas, inquéritos por questionários, observação)

A metodologia adoptada seguiu uma abordagem mista, integrando dados quantitativos e qualitativos para uma visão holística da realidade na Escola de Magistério nº 276.

- Método de Entrevista: Aplicado à direcção para compreender a visão institucional e os recursos disponíveis para a mediação de conflitos. Segundo Cervo e Bervian (2002), “a entrevista é uma das principais técnicas de coletas de dados e pode ser definida como conversa realizada face a face pelo pesquisador junto ao entrevistado, seguindo um método para se obter informações sobre determinado assunto”, citado por Oliveira (2011, p. 5). Este método ajudou a fazer um estudo profundo acerca dos aspectos qualitativos e foi aplicado aos membros de direcção.

- Método de Inquérito por Questionário: Utilizado para obter dados estatísticos sobre a frequência do bullying e a percepção de segurança dos alunos e professores. Na visão de Cervo e Bervian (2002, p. 48), o questionário “[...] refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche”. Ele pode conter perguntas abertas e/ou fechadas. As abertas possibilitam respostas mais ricas e variadas e as fechadas maior facilidade na tabulação e análise de dados”. Aplicamos o questionário aos alunos da 12ª classe e professores, por meio de uma série ordenada de perguntas abertas e fechadas, previamente elaboradas, respondidas por escrito.

- Método de Observação Participante: Permitiu a recolha de dados em contexto real, sem interferência directa imediata, focando-se nos comportamentos não-verbais e na dinâmica de grupos nos intervalos.

Tabela 1

População e Amostra

Descrição	População	Amostra	Percentagem
Membros de Direcção	3	3	2,9 %
Professores da 12ª Classe	10	10	9,8 %
Alunos da 12ª Classe	89	50	49 %
Total	102	63	61,7 %

2.2. Descrição Metodológica do Desenvolvimento das Competências Teórico Práticas no Domínio da Observação Participante

A observação participante foi estruturada em fases sequenciais para garantir o rigor científico e a profundidade da recolha de dados no contexto da Escola de Magistério N°276

CSU. Este método permitiu ao estagiário não apenas observar passivamente, mas integrar-se na dinâmica escolar para compreender as nuances do bullying a partir do interior.

1. Fase de Selecção e Entrada no Campo: Nesta fase inicial, procedeu-se à apresentação formal à Direcção da Escola e à definição do grupo-alvo (alunos da 12ª classe). Estabeleceu-se o “rapport” inicial com professores e alunos, garantindo a aceitação da presença do estagiário nos diferentes espaços escolares. O objectivo foi minimizar o efeito de reactividade, permitindo que os comportamentos ocorressem de forma natural.

2. Fase de Observação Exploratória (Não Estruturada): Durante a primeira semana, realizou-se uma observação aberta e abrangente de todos os espaços da escola (salas de aula, pátios, corredores e arredores). Esta fase serviu para identificar os locais de maior risco de ocorrência de bullying e os tipos de interacções mais frequentes entre os alunos da 12ª classe, servindo de base para o refinamento dos indicadores da grelha de observação.

3. Fase de Observação Sistemática (Estruturada): Com o apoio da grelha de observação previamente elaborada, iniciou-se a recolha focada de dados. Nesta etapa, o estagiário registou sistematicamente a frequência e a natureza das agressões (directas e indirectas), bem como as reacções dos espectadores e a eficácia das intervenções pedagógicas. A observação incidiu particularmente nos momentos de maior vulnerabilidade, como os intervalos e as trocas de aula.

4. Fase de Participação e Interação: Como observador participante, o estagiário envolveu-se em diálogos informais e atividades grupais com os alunos. Esta proximidade permitiu captar as percepções subjectivas dos futuros professores sobre o bullying e identificar as barreiras psicopedagógicas que dificultam a sua intervenção directa no combate a este fenómeno.

5. Fase de Registo e Reflexão (Diário de Campo): Após cada período de observação, procedeu-se ao registo detalhado das notas de campo, cruzando as informações quantitativas da grelha com descrições qualitativas dos incidentes. Esta fase de reflexão contínua foi essencial para a análise crítica das observações e para a fundamentação da proposta de intervenção psicopedagógica.

2.3. Indicadores a Observar (Grelha de Observação)

A seguinte grelha foi utilizada para registar as ocorrências durante o estágio:

Tabela 2*Grelha de Observação*

Indicadores de Observação	Manifestações	Frequência Alta/Média/Baixa	Observação /Contexto
Manifestações de Bullying Direto	Agressões físicas (empurrões, pontapés) Agressões verbais (insultos, alcunhas pejorativas) Ameaças ou intimidações Danos ou roubo de pertences		
Manifestações de Bullying Indireto	Exclusão intencional de grupos ou atividades Danos ou roubo de pertences Gestos de desprezo ou troça		
Reações das Vítimas.	Isolamento durante os intervalos Sinais de tristeza, ansiedade ou choro Submissão ou ausência de defesa		
Atuação dos Professores/Futuros Professores.	Identificação atempada de situações de conflito		
Promoção do diálogo e mediação do conflito	Intervenção imediata para travar a agressão Promoção do diálogo e mediação do conflito Indiferença ou minimização do problema ("são brincadeiras")		

2.4. Análise Crítica das Observações Efetuadas

A análise dos dados recolhidos através da grelha de observação revelou uma prevalência preocupante de bullying verbal (alcunhas e insultos) e indirecto (exclusão social), frequentemente normalizados pelos próprios alunos como "brincadeiras". Observou-se que as vítimas tendem a isolar-se, demonstrando sinais de retraimento. Criticamente, constatou-se que a intervenção dos professores e dos alunos da 12ª classe (em situação de prática pedagógica) é, na maioria das vezes, reactiva e punitiva, carecendo de uma abordagem

preventiva e mediadora. A minimização dos episódios de violência verbal evidencia uma lacuna significativa na formação psicopedagógica destes futuros docentes.

2.5. Desenvolvimento de Acções Didácticas-Psicológicas (Intervenção Psicopedagógica)

Com base no diagnóstico, propõem-se as seguintes acções metodológicas para preparar os alunos da 12ª classe:

1. Workshops de Sensibilização e Conceitualização: Sessões dinâmicas para desconstruir mitos sobre o bullying, clarificar conceitos (diferença entre conflito normal e bullying) e apresentar as consequências psicológicas para vítimas e agressores.
2. Role-playing (Simulação de Casos): Criação de cenários hipotéticos de bullying onde os alunos da 12ª classe assumem os papéis de professor, vítima, agressor e espectador. O objectivo é treinar a empatia e a capacidade de intervenção imediata e adequada.
3. Criação de um "Manual de Bolso" de Primeiros Socorros Psicológicos: Elaboração conjunta de um guia prático com passos simples sobre como agir ao presenciar uma situação de bullying, técnicas de escuta activa e encaminhamento de casos graves.
4. Círculos de Construção de Paz: Implementação de momentos de diálogo em roda, baseados na justiça restaurativa, para promover a coesão do grupo, a expressão de sentimentos e a resolução pacífica de conflitos.

A pesar de ter actividades, deve ter o desenvolvimento de todas as mesmas, os objectivos...

Conclusão

O estágio supervisionado na Escola de Magistério N°276 CSU permitiu constatar que o bullying é uma realidade presente e muitas vezes subvalorizada no contexto escolar periférico. A investigação evidenciou que os alunos da 12ª classe, futuros professores, carecem de preparação psicopedagógica para lidar eficazmente com este fenómeno. A aplicação de métodos científicos confirmou a necessidade urgente de intervenção psicopedagógica. As acções propostas visam colmatar esta lacuna, dotando os formandos de competências não apenas para intervir reactivamente, mas sobretudo para promover uma cultura de paz e respeito nas escolas onde irão actuar.

Recomendações

À Direcção da Escola: Recomenda-se a integração transversal da temática da violência escolar e do bullying nos currículos de formação de professores, bem como a criação de um gabinete de apoio psicopedagógico permanente.

Aos Professores Formadores: Recomenda-se a adopção de metodologias activas que estimulem a reflexão crítica dos alunos sobre as dinâmicas relacionais e a promoção de um clima de sala de aula empático.

Aos Alunos da 12ª Classe: Recomenda-se a participação activa em formações extracurriculares sobre inteligência emocional e mediação de conflitos, assumindo uma postura de agentes de mudança na prevenção do bullying.

Referências Bibliográficas

- Associação Americana de Psicologia. (2023). Dicionário de Psicologia da APA. APA.
- Cervo, A. L., e Bervian, P. A. (2002). Metodologia Científica. Prentice Hall.
- Fante, C. (2005). Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Verus Editora.
- Freire, A. N., & Aires, J. S. (2012). A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. Psicologia Escolar e Educacional.
- Martins, L. (2022). [s/d]. [s/d].
- Oliveira, V. M. (2011). [s/d]. [s/d].
- Olweus, D. (1993). Bullying at school: What we know and what we can do. Blackwell Publishing.
- PePSIC. (2021). PePSIC-Periódicos Eletrônicos em Psicologia. PePSIC.
- Siqueira, K.S. (2024). O Bullying como Fenômeno Psicossocial na Escola. Revista GESTO Debate.
- Tessaro, M., et al. (2023). Estratégias de prevenção e manejo do bullying na escola: um análise sistemática da literatura. Educação.

Apêndices

Apêndice I - Guião de Entrevista para a Direcção da Escola

Objectivo: Recolher informações sobre as políticas institucionais, os desafios e as acções promovidas pela escola no âmbito da prevenção e combate à violência escolar e ao bullying.

Questões:

1. Como descreve o clima relacional e disciplinar actual na Escola de Magistério N°276 CSU?
2. A Direcção tem recebido queixas ou relatos frequentes de situações de bullying entre os alunos? Se sim, de que natureza?
3. Existe algum regulamento interno ou protocolo específico de actuação para casos de violência escolar ou bullying na instituição?
4. Considerando que a escola forma futuros professores (alunos da 12ª classe), que importância a Direcção atribui à preparação destes jovens para lidarem com o bullying nas suas futuras carreiras?
5. Quais são os principais desafios que a escola enfrenta, estando localizada num bairro periférico, no que diz respeito à gestão de conflitos e à promoção de uma cultura de paz?
6. A escola tem promovido ou planeia promover acções de capacitação (palestras, formações) para professores e alunos sobre a temática do bullying e da intervenção psicopedagógica?
7. Como avalia a colaboração das famílias na resolução de problemas comportamentais dos alunos?

Apêndice II - Questionário Dirigido aos Professores

Objectivo: Compreender a percepção dos professores sobre a incidência de bullying na escola e as estratégias pedagógicas utilizadas para a sua prevenção e combate.

Instruções: Assinale com um (X) a opção adequada ou responda de forma breve.

Tempo de serviço na docência: _____ anos.

1. Com que frequência observa comportamentos que podem ser classificados como bullying entre os alunos? () Diariamente () Semanalmente () Mensalmente () Raramente ou nunca.
2. Quais são as formas de bullying mais comuns que identifica na escola? () Físico (agressões, empurrões) () Verbal (insultos, alcunhas) () Social/Indireto (exclusão, rumores) () Cyberbullying (através de telemóveis ou redes sociais).
3. Como costuma agir quando presencia uma situação de bullying? () Intervenho imediatamente e repreendo o agressor () Promovo o diálogo entre as partes envolvidas () Encaminho o caso para a Direção/Coordenação () Ignoro se considerar que é apenas uma Brincadeira.
4. Considera que a escola possui mecanismos eficazes para lidar com o bullying? () Sim () Não () Parcialmente. Porquê? _____
5. Que estratégias metodológicas sugere para melhorar a preparação dos alunos da 12ª classe (futuros professores) no combate ao bullying?

Apêndice III - Questionário Dirigido aos Alunos da 12ª Classe

Objectivo: Avaliar o nível de conhecimento e a percepção dos alunos da 12ª classe sobre o bullying escolar e a sua preparação para lidar com o fenómeno enquanto futuros professores.

Instruções: Assinale com um (X) a opção que melhor reflecte a sua opinião ou preencha os espaços em branco. O questionário é anónimo e confidencial.

Idade: _____ anos

Género: () Masculino () Feminino.

Questões

1. Sabe o que é o bullying escolar? () Sim, perfeitamente () Tenho uma ideia, mas não tenho a certeza () Não sei.
2. Na sua opinião, qual das seguintes situações caracteriza melhor o bullying? () Uma discussão pontual entre dois colegas () Agressões físicas ou verbais repetidas e intencionais contra um colega mais fraco () Uma brincadeira onde todos se divertem 3. Já presenciou alguma situação de bullying na escola? () Sim, frequentemente () Sim, raramente () Nunca.
3. Sente-se preparado(a) para identificar e intervir numa situação de bullying quando for professor(a)? () Sim, totalmente preparado(a) () Parcialmente preparado(a) () Não me sinto preparado (a).
4. Durante a sua formação na Escola de Magistério, o tema do bullying foi abordado nas aulas? () Sim, de forma aprofundada () Sim, mas de forma superficial () Nunca foi abordado.
5. Que tipo de acções acha que a escola deveria promover para vos preparar melhor para combater o bullying? (Pode assinalar mais de uma opção) () Palestras e workshops com psicólogos () Simulações práticas (role-playing) de como intervir () Criação de manuais de apoio ao professor () Outras:

Apêndice IV: Imagens da Escola Sede, tiradas com alunos da 12ª Classe, um Colega de Estágio e um dos Professores do Magistério.

